

atender as demandas das PCH e recomendações deste ministério. Este protocolo farmacêutico contribui para a sistematização e qualificação das atividades clínicas deste profissional no âmbito dos serviços de hematologia e hemoterapia, corroborando com o preconizado nas legislações farmacêuticas. **Conclusão:** O farmacêutico vem ampliando seus espaços de atuação nos serviços de saúde, sendo um deles os serviços clínicos, desenvolvido com foco no paciente e suas necessidades, contribuindo na sua recuperação, garantindo acolhimento, conforto, bem-estar e segurança. Além de promover a adesão ao tratamento e contribuir com a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Espera-se também que este protocolo possa contribuir com a melhoria das atividades clínicas farmacêuticas nos demais hemocentros do país.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1582>

RELAÇÃO ENTRE ADESÃO AO TRATAMENTO E QUALIDADE DE VIDA NA HEMOFILIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

JRP Bezerra^a, ACS Tiago^a, JS Quintal^a,
MA Buriti^a, MA Buriti^a, CEL Rolim^a,
CHMA Ribeiro^b, MVS Silva^b

^a Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará
(Fundação HEMOPA), Belém, PA, Brasil

^b Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

Objetivo: A hemofilia consiste em um distúrbio de coagulação no qual o indivíduo acometido tem episódios de sangramento intenso ao menor trauma que seja devido à falta de algum dos fatores envolvidos na hemostasia sanguínea. Para evitar tais episódios os pacientes realizam de forma profilática a reposição do fator específico no qual possui deficiência, através de diversas administrações intravenosas de forma contínua, muitos de forma ambulatorial necessitando ir ao Hemocentro, muitas vezes percorrendo longínquas distâncias devido o acesso a tais medicações ser apenas em sua maioria nos centros especializados de hematologia. A forma de administração do medicamento, que pode causar sofrimento ao paciente, somado a fatores biopsicossociais culminam em um dos maiores obstáculos vivenciados pela equipe multidisciplinar quando se fala em atendimento ao paciente, a falta de adesão ao tratamento por meio destes, estando diretamente relacionada ao aumento da morbimortalidade dos pacientes devido a complicações da falta de controle de doenças crônicas. Frente ao exposto, o presente estudo tem como objetivo investigar as relações entre adesão ao tratamento e qualidade de vida em pessoas com Hemofilia que têm sido publicadas na literatura científica. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, nos padrões da revisão integrativa. Sendo realizada buscas no período de janeiro a maio de 2022 nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Cochrane, utilizando os descritores “Adherence”, “Quality of Life” e “Hemophilia”, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola publicados em periódicos científicos. **Resultados e discussão:** Foram incluídos seis artigos na revisão, sendo que cinco analisaram adultos e crianças, e um

investigou crianças e adolescentes. O número de participantes abrangidos nos estudos variou de 24 a 117. Além disso, 100% dos estudos encontraram relação significativa entre adesão ao tratamento e qualidade de vida. Observou-se também que todos os artigos científicos apresentaram nível de evidência científica VI. Na Espanha, 78 portadores de hemofilia grave, de 14 hospitais, com idade entre 6 e 20 anos foram investigados. Observou-se excelente adesão à profilaxia e que a adesão está relacionada à redução do sangramento e dor articular contribuindo para o aumento da QV. Em outro estudo, portadores de hemofilia A, foram abordados quanto aos padrões de tratamento de saúde relacionados à qualidade de vida e a adesão à profilaxia. Neste também se evidenciou que a profilaxia leva à melhores resultados. **Conclusão:** Diante do exposto é possível inferir que há uma relação direta entre a adesão ao tratamento e a melhora da qualidade de vida, onde as mesmas estão relacionadas de maneira positiva. Os estudos selecionados também ressaltaram a necessidade contínua do engajamento do trabalho da equipe multiprofissional, a fim de trabalhar as diversas variáveis relacionadas com a adesão à farmacoterapia.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1583>

IMPLANTAÇÃO DE DIRETRIZ CORPORATIVA PARA A PADRONIZAÇÃO DOS CUIDADOS FARMACÊUTICOS NA TERAPIA CAR-T CELL EM TRÊS HOSPITAIS DE UMA REDE NACIONAL DE SAÚDE INTEGRADA

RBR Tolentino, FS Nossi, ATA Lopes, CC Garcia, CSFM Silva

Centro de Pesquisa Clínica do Hospital Santa Paula,
São Paulo, SP, Brasil

Introdução e objetivos: A terapia CAR-T cell é uma inovadora modalidade terapêutica que revolucionou o tratamento das doenças oncohematológicas. Atualmente, dispomos de alguns medicamentos com CAR-T cell aprovados no Brasil e para indicações restritas. O processo de produção consiste em coletar células T autólogas (do próprio paciente) e modificar geneticamente em laboratório, para que elas possam ser reinfundidas após readquirir a capacidade de identificar e assim destruir as células doentes. O objetivo deste protocolo é padronizar os cuidados farmacêuticos ao paciente em tratamento com o CAR-T cell em uma rede de hospitais. **Materiais e métodos:** Trata-se de um relato de experiência do tipo descrição informativa. O cenário do nosso estudo compreende uma rede nacional de saúde integrada, da qual três hospitais são referências no tratamento do paciente oncohematológico. **Resultados:** A diretriz foi desenvolvida e implementada pela farmácia clínica corporativa, visando a capacitação das equipes de farmacêuticos clínicos nas unidades de atuação. O medicamento padronizado na rede de hospitais, possui duas indicações clínicas: leucemia linfoblástica aguda de células B em pacientes pediátricos e adultos (até 25 anos), em segunda recidiva e/ou pós transplante. Linfoma difuso de grandes células B em pacientes adultos com doença refratária ou recidivado após duas ou mais linhas de